



ALBERTO CAEIRO

24. FELICIDADE

Mas a auto-consciência impede a felicidade completa...

Manuel M^o
Bordallo Pinheiro.
«O flautista». in
Athena n^o3, 1924



«Que felicidade é essa que parecest ter, a tua ou a minha?»

Pastor do monte, tão longe de mim com as tuas ovelhas —
Que felicidade é essa que parecest ter—a tua ou a minha?
A paz que sinto quando te vejo, pertence-me, ou pertence-te?
Não, nem a ti nem a mim, pastor.
Pertence só à felicidade e à paz.
Nem tu a tens, porque não sabes que a tens.
Nem eu a tenho, porque sei que a tenho.
Ela é ela só, e cai sobre nós como o sol,
Que te bate nas costas e te aquece, e tu pensas noutra coisa indiferentemente,
E me bate na cara e me ofusca, e eu só penso no sol.

12-4-1919

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10^a ed. 1993): 81.

1^a publ. in “Poemas Inconjuntos”. In **Athena**, n^o 5. Lisboa: Fev. 1925.